

Os Infográficos Facilitam a Compreensão das Informações na TV?¹

Amanda Rampelotto LÖBLER²

Najara Ferrari PINHEIRO²

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

RESUMO

Tendo em vista a proliferação de infográficos na mídia, o objetivo desta pesquisa é discutir o modo como o texto televisivo, de natureza multimodal, utiliza o gênero infográfico para facilitar a compreensão dos conteúdos nos programas de popularização da ciência. Nesse sentido propõe-se, em um primeiro momento a observação e decupagem dos programas, logo após a organização dos fundamentos teóricos e na sequência uma pesquisa com informantes espontâneos integrantes da rede social Facebook sobre a compreensão de fragmentos selecionados para verificar se o infográfico contribui para a compreensão das informações veiculadas no programa Cidades e Soluções (Globo News), apresentado por André Trigueiro. Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa Discurso midiático, linguagens e práticas socioculturais coordenada por Najara Ferrari Pinheiro e com apoio do CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: infográfico; popularização da ciência; Cidades e Soluções.

INTRODUÇÃO

O uso de infográficos tem proliferado no meio jornalístico, seja ele impresso como no caso de revistas, jornais, folhetins e afins ou na mídia televisiva, por meio de telejornais, programas direcionados à ciência e à tecnologia entre outros. Em observações empíricas é possível destacar que os infográficos estão vinculados a matérias, notícias e reportagens com o intuito de explicitar, ou melhor, de facilitar o entendimento de tal informação por meio da conjunção de várias linguagens, entre elas a linguagem não verbal.

Os argumentos sobre o gênero infográfico não se limitam apenas às linguagens verbais, mas também, e principalmente, às linguagens não verbais, uma vez que este gênero é composto por imagens, gestos, sons etc, resultando, assim, na síntese de informações que congregam o texto verbal e o texto não verbal. Na concepção de Dionísio e Nascimento (2013, p. 36), o infográfico (informação + gráfico) é um texto multimodal resultante da composição textual e imagética, por isso combina palavras com imagens e se destaca por algumas “artimanhas discursivas”. As artimanhas discursivas, nesse contexto, referem-se às diferentes maneiras de apresentação do discurso, estratégias ou artimanhas utilizadas pelo produtor de um texto ou infográfico, a fim de

convencer o telespectador por algumas peculiaridades em seu texto ou de peculiaridades na composição do infográfico.

Essas particularidades discursivas, essas artimanhas que visam convencer o leitor são elementos importantes para a compreensão do conteúdo, da informação sintetizada no infográfico. A partir da observação do uso de infográficos em diferentes contextos, surgiu a intenção de pesquisar o gênero infográfico, a fim de entender o papel desse gênero na divulgação de conhecimento científico ou especializado e ainda verificar a compreensão do telespectador acerca dos conteúdos apresentados. Nesta pesquisa, o foco recai nos conteúdos relacionados a sustentabilidade veiculados pela mídia televisiva no programa Cidades e Soluções (Globo News) apresentado por André Trigueiro.

É válido destacar que, ao eleger os infográficos, surge a necessidade de discutir as várias linguagens envolvidas no gênero infográfico. Nesse sentido, há que se evidenciar a multimodalidade, ou seja, as várias linguagens que se associam e proliferam especialmente com as tecnologias e as mídias na vida contemporânea, as quais representam um espaço em que os discursos multimodais se manifestam e parecem estar influenciado e modificando a maneira como os conteúdos e a informação de fato se organizam. É importante salientar que, na relação entre mídia, ciência e sociedade, os infográficos destacam-se como elementos que organizam e auxiliam o conteúdo do texto televisivo. Diante disso, Gomes (2012, p.75) considera que a promoção de uma melhor estrutura para a divulgação dos pensamentos e resultados das investigações científicas e a criação de fluxos de informação, "visando ao cidadão comum é de fundamental relevância para o desenvolvimento social".

Nesse sentido, a mídia tem a função de divulgar as informações, a fim de fornecer ferramentas ao público para que ele se aproprie de conhecimentos científicos e tenha condições de decidir o que fazer com tais conhecimentos.

No processo de popularização da ciência,

a recontextualização, concebida por Bernstein, tem como ponto de partida a "Teoria do dispositivo pedagógico", uma vez que essa teoria foi desenvolvida para analisar o processo pelo qual uma disciplina ou um campo específico é transformado ou "pedagogizado" para construir o conhecimento escolar e os conhecimentos a serem transmitidos. (AZEVEDO, 2015, p.6)

A recontextualização é uma das estratégias ou das artimanhas que envolvem a linguagem verbal e a não verbal, no caso dos infográficos, conforme expressam Dionísio e Nascimento (2013) para melhor atender as necessidades de explicitar as informações aos telespectadores. Essa talvez

seja uma das razões para que o uso do gênero infográfico, como um recurso para disseminação de conhecimentos, tenha aumentado em programas de popularização da ciência.

As peculiaridades do gênero infográfico e da multimodalidade impulsionam este estudo, a fim de esclarecer os sentidos e a contribuição para democratizar o conhecimento. Assim, esse gênero, utilizado pela mídia televisiva, em especial nos programas de popularização da ciência parece ser um facilitador na compreensão das informações pela população ou telespectadores.

Em função da necessidade de observar a relação entre os infográficos no processo de popularização da ciência, propõe-se também a pesquisa com informantes aleatórios sobre a compreensão de fragmentos selecionados para verificar se o infográfico contribui para a organização e a compreensão de maneira eficaz sobre as informações veiculadas no programa Cidades e Soluções (Globo News).

FUNDAMENTOS TEÓRICO

A noção de gênero associado à noção de campo científico

Para dar sequência a esses estudos é necessário que se esclareça alguns conceitos no que diz respeito à definição de gêneros e. Para isso é preciso apropriar-se das discussões de autores como Bakhtin (2011), Bazerman (1994), Mota-Roth (2010, 2013), Grillo (2010) e Grillo e Costa (2013).

Segundo os estudos de Bakhtin (2011), todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Ou seja, não é possível uma relação social e/ou uma prática social sem que haja a utilização de um ou mais gêneros. Para Grillo (2010, p. 49),

A leitura da tradução do texto “Os gêneros do discurso” nos faz compreender que, na sua fase mais tardia, Bakhtin vislumbrou um campo de pesquisa mais amplo, no qual os conceitos desenvolvidos a partir do estudo de obras e gêneros literários se expandissem para outras esferas da atividade humana (científica, publicitária, midiática, religiosa etc.), num movimento que alguns autores [...] têm chamado de poética generalizada.

Seguindo essa linha de pensamento, a concepção teórica, segundo o conceito bakhtiniano de gênero é vista como um evento recorrente da comunicação de atividade humana e é mediada pela linguagem. Ou seja, o gênero aqui descrito está diretamente relacionado a textos representantes de um evento comunicativo cotidiano. (PINHEIRO, 2002).

No que diz respeito ao gênero discursivo, este possui uma variedade infinita, uma vez que, cada uma das atividades humanas são inesgotáveis e cada esfera "possui uma gama de gêneros diferenciados e ao mesmo tempo relacionados. Assim vale lembrar a afirmação de Motta-Roth (2013, p. 123): Bakhtin (1986 apud FARACO, 2003) e Volochinov (1995 apud FARACO, 2003) defendem a ideia de que "gênero discursivo é um elemento central em qualquer discussão acerca da relação entre discurso e prática social".

Para Bazerman (1994), gêneros são o que as pessoas reconhecem como gêneros a cada momento do tempo, seja pela denominação, institucionalização ou regularização.

Na relação entre as esferas ou campos e o uso da linguagem, Bakhtin (2011, p. 261) esclarece que os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. As formas desse uso são tão multiformes quanto os campos da atividade humana. E

o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

Nessa direção, pode-se associar a ideia de indissolubilidade dos elementos que compõem o enunciado e estão determinados "pela especificidade de um determinado campo de comunicação". (Bakhtin, 2011, p. 262). Para o autor, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*." (Grifos no original).

A linguagem de um referido campo está condicionada às características "desse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias" (Bourdieu, 1997, p. 20). Assim, ao fazer referência a campo, neste trabalho, está-se relacionando com o campo científico, campo jornalístico e campo social na perspectiva de Bourdieu (1997) ou a campo da atividade humana, conforme propõe Bakhtin (2011). Campo ou esfera, para Bakhtin, "estão ligados à acepção de um domínio da atividade humana" (Grillo; Costa, 2013, p. 152). Para Bourdieu (1997, p. 21), "o campo científico é um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve."

Os enunciados, produzidos na esfera do jornalismo científico, exemplificam a conexão entre o campo da ciência, o campo do jornalismo e o campo social. Na Figura 1, criada por Löbner e Pinheiro (2015), para esta pesquisa, pode-se observar a conexão entre os três campos que ao

interagirem e fundirem os conhecimentos por meio da recontextualização, demarcam o espaço do processo de popularização da ciência.



Figura 1. A conexão entre os campos
Amanda Rampelotto Löbler e Najara Ferrari Pinheiro (2015)

Nessa perspectiva, cada um dos campos citados, na Figura 1, corresponde a um agente formador do processo de popularização da ciência. Sendo assim, no campo social, está inserido o público ou mais especificamente, neste trabalho, o telespectador. Já o campo da ciência corresponde aqui a temas específicos de diversas áreas de conhecimento que são tidos como científicos ou especializados e apropriados, por meio de estratégias discursivas, pelo campo do jornalismo, para efetivar a popularização da ciência, uma vez que o campo do jornalismo é responsável pela recontextualização e popularização do conhecimento científico.

As relações que podem ser visualizadas, na Figura 1, são em alguns casos autônomas ou então podem se relacionar com apenas mais um dos campos ou ainda podem os três campos formarem conexões entre si. Sendo assim, o campo social pode se relacionar somente com o campo do jornalismo ou com o da ciência, e o campo da ciência pode se relacionar exclusivamente com o campo do jornalismo sem a interferência do campo social. Contudo, no espaço onde os três campos se encontram ocorre efetivamente a disseminação dos conhecimentos científicos para o público telespectador, aquele que está no campo social.

Gênero infográfico em programas de popularização da ciência

No que tange à discussão sobre o gênero infográfico, é preciso definir algumas características desse gênero, bem como a conectividade e interatividade entre texto ou linguagem verbal e imagens ou linguagem visual. Nesse gênero, a imagem deixa de ser meramente um elemento secundário ou auxiliar e passa a exercer um papel significativo, tornando-se, muitas vezes, a protagonista da informação que se pretende veicular.

Sendo assim, o infográfico parece ter a função de possibilitar um vínculo entre a informação que se pretende transmitir ao receptor, facilitando o entendimento a respeito das informações. Neste trabalho, mais especificamente acerca da popularização da ciência veiculada na mídia televisiva. Nesta mesma perspectiva de imagem não mais secundária e sim exercendo um papel significativo, estudos sobre a Gramática da imagem ou Gramática Visual (HENDGES; NASCIMENTO; MARQUES, 2013, p. 241), destacam que:

A gramática da imagem ou Gramática Visual parte do pressuposto de que imagens produzem significados e podem ser entendidas enquanto textos visuais, que se organizam segundo alguns princípios e regularidades, conforme os usos que fazemos delas em diferentes situações.

Neste sentido, no gênero infográfico é possível identificar a existência de atos comunicativos entre os elementos não verbais (imagens) e os elementos verbais (texto), o que afirma a produção de significados, e mais, a importância da leitura das imagens no gênero aqui em questão. Desse modo, o processo de concepção do infográfico nasce da combinação do modo verbal mais o visual, sendo que cada um deles possui o seu significado: o verbal não é apenas a elaboração do visual, mais que isso, neste gênero o verbal e o não verbal se complementam formando um sentido único, organizando as informações que se pretende transmitir. Hendges; Nascimento; Marques (2013) afirmam que:

No gênero infográfico prevalecem atos comunicativos em que os elementos visuais dialogam com os verbais. [...] Na linguagem visual as imagens diferem dos significados interpessoais, ou seja, enquanto na linguagem verbal, o léxico se realiza por meio de palavras, nas imagens ele equivale a características, como cor, detalhes, formas, tons, iluminação.

No que diz respeito ao gênero infográfico, Paiva (2011, p. 88) cita DIONÍSIO (2006) para abordar conceitos da esfera jornalística. Nessa perspectiva, esse gênero trata da “criação gráfica que utiliza recursos visuais (desenho, fotografias, tabelas etc.), conjugados a textos curtos para apresentar informações jornalísticas de forma sucinta e atraente”. Ainda, na concepção de Dionísio (2006, p. 131), nos infográficos a “imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, cada vez mais integrada.”

Tendo em vista o crescimento do uso de infográficos, esses podem servir como auxiliares para o compreensão, por parte da população que recebe o conhecimento científico por meios de elementos visuais que dialogam com os elementos verbais, e ainda ser o organizador das ideias transmitidas. Nesse sentido, o infográfico é representativo de textos multimodais, pois é um gênero que prolifera com as novas tecnologias, as novas plataformas midiáticas e, até mesmo, com a maneira como a vida contemporânea tem influenciado no modo em que as informações se articulam. Dessa maneira, sabendo que os textos compostos por vários modos de linguagem são reconhecidos como multimodais, fica difícil analisar os infográficos sem levar em consideração as características de textos multimodais.

Conforme já exposto, diante da importância atribuída à linguagem visual nas últimas décadas, o infográfico ganhou maior visibilidade e espaço na mídia, em especial na televisão e, de acordo com os interesses deste projeto, nos programas de popularização da ciência, uma vez que esses têm o intuito de divulgar fatos mundanos com base em conhecimentos especializados, bem como o interesse de divulgar problemas ambientais ou temas de destaque, na contemporaneidade, tais como sustentabilidade, recursos naturais e mudanças climáticas.

De acordo com HENDGES, NASCIMENTO e MARQUES (2013, p. 257), o processo de popularização da ciência, segundo MOTTA-ROTH (2010), caracteriza-se como um processo de desespecialização da linguagem “em que uma pesquisa [...] é reportada em uma linguagem acessível a não especialistas”.

No que tange aos estudos sobre gramática visual ligada à popularização da ciência, O'TOOLE (1994 apud HENDGES, NASCIMENTO e MARQUES, 2013, p. 262) afirma que “o uso da GV [Gramática Visual] possibilita que tenhamos uma “linguagem”, ou melhor, uma metalinguagem, por meio da qual nossas percepções e observações sobre imagem em notícia de TV podem ser evidenciadas, sistematizadas e compartilhadas”.

Cordeiro (2014, p. 6), em pesquisa sobre os infográficos na revista Super Interessante ressalta que “[...] no gênero infográfico prevalecem atos comunicativos em que os elementos visuais dialogam com os verbais”. Acrescenta que o infográfico jornalístico “complementa a informação

veiculada em uma notícia ou reportagem, com o objetivo de explicar o funcionamento, acontecimento ou atuação do assunto apresentado no texto.”

Destaca-se, então, o papel da mídia como responsável pelo processo de popularização da ciência e pela divulgação de pesquisas e conhecimentos por meio de textos multimodais, os quais se tornam importantes para a sociedade e para os telespectadores dos programas investigados. Para isso, os apresentadores dos programas se valem de recursos como os infográficos tendo em vista que a população necessita receber as informações de maneira clara, acessível e didatizada, inclusive.

Multimodalidade: os vários modos de linguagem na TV

A comunicação social varia de acordo com os sujeitos que a utilizam, a região em que eles se encontram e, ainda, com o tempo cronológico que é ou foi utilizada. Nesse sentido, atualmente a produção de materiais a serem utilizados no que diz respeito à popularização da ciência tem recorrido cada vez mais à utilização de textos multimodais, o que pode ser justificado como um reflexo da multiplicidade de recursos disponíveis para a comunicação na sociedade contemporânea. Dionísio e Vasconcelos afirmam que

a sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. (DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013, p.19)

Nesta mesma linha de pensamento, Hemais (2013) cita o Grupo *New London* (COPE; KALANTZIS, 2000) sobre a inclusão da habilidade de lidar com a multiplicidade e integração de todos os modos de fazer sentido, sejam eles verbais, visuais, gestuais e sonoros. A definição de texto multimodal, proposta por Dionísio e Vasconcelos (2013), considera que o uso deste termo contribui para nomear textos constituídos por combinações de recursos de escrita, som, imagens, gestos, movimentos, expressões faciais. Dessa maneira, fica evidente a relação entre o gênero infográfico e os vários modos de linguagem que interagem nesse gênero, produzindo, assim, o texto multimodal.

Mas, para que o infográfico funcione de maneira eficaz, é preciso que a população que recebe a informação consiga compreender este gênero nas reportagens televisivas. Nesse sentido HEMAIS (2010) afirma que:

A vida na sociedade moderna é marcada por situações de comunicação em que vários tipos de linguagem são usados ao mesmo tempo. Por exemplo, uma reportagem jornalística pode incluir o texto do artigo escrito, ao lado de uma foto ou uma tabela e também um infográfico, e cada elemento traz algum significado para a reportagem como um todo. O leitor precisa dar conta das várias linguagens em que as informações acontecem, para entender o sentido da reportagem e, o mais importante, para entender o que aquilo lhe diz sobre o mundo em volta dele. (HEMAIS, 2010, p.1)

Então, quando se focaliza o texto multimodal, está-se procurando salientar a contribuição dos vários modos de linguagem para a compreensão das informações veiculadas na mídia. Assim, pode-se destacar que os infográficos são textos que envolvem diversos modos de uso das linguagens simultaneamente, sejam elas verbais, orais e visuais. Nesses textos, cada uma das linguagens, com os seus significados, complementa, reitera ou agrega informações a outra. Em vista disso, destaca-se a argumentação de Herais (2010, p. 1):

A multimodalidade é entendida, em termos gerais, como a co-presença de vários modos de linguagem, sendo que os modos interagem na construção dos significados da comunicação social. O que é importante nessa visão de uso de linguagens é que os modos funcionam em conjunto, sendo que cada modo contribui de acordo com a sua capacidade de fazer significados. No exemplo da reportagem no jornal, o texto verbal explica os eventos por meio de escolhas gramaticais e lexicais, e o infográfico visualiza os objetos, lugares e processos destacados no texto escrito. (http://www.letas.puc-rio.br/unidades&nucleos/janeladeideias/bibliotec/B_Multimodalidade.pdf)

De acordo com a autora, a copresença de vários modos de linguagens somam-se e colaboram, assim, para a construção de sentidos. Os infográficos contribuem para a compreensão das informações que são assistidas na TV ou lidas em textos impressos e, com isso, podem proporcionar maior interação entre os apresentadores/produtores dos textos e os telespectadores, podem ser entendidos também como um recurso para transmitir dados importantes ao receptor. Por isso, investigar as múltiplas linguagens no gênero infográfico em programas de popularização da ciência torna-se relevante. Também contribui para que se compreenda o papel dos vários modos de linguagem engendradas na construção de determinados sentidos e na maneira como esse gênero

pode facilitar a democratização e a compreensão das informações no programa Cidades e Soluções (Globo News).

METODOLOGIA

Conforme já exposto, devido à proliferação do uso de infográficos em programas de popularização da ciência é necessário que se evidencie como a informação está sendo organizada e transmitida ao público, a fim de verificar se esse recurso contribui para a compreensão do conhecimento científico pelos telespectadores. Para isso a proposta deste projeto está prevista para ser realizada em cinco momentos: (1) pesquisar nos programas de popularização da ciência o uso efetivo do gênero infográfico com o intuito de selecionar o corpus para a investigação; (2) eleger o referencial teórico para fundamentar as discussões sobre o gênero infográfico e a contribuição desse gênero para a popularização da ciência; (3) selecionar o corpus a partir do tema sustentabilidade e a presença de infográficos no programa Cidades e Soluções; (4) elaborar uma pesquisa com telespectadores aleatórios para discutir a importância dos infográficos na compreensão da informações e a maneira pela qual eles podem ser considerados auxiliares na construção dos sentidos e compreensão aos telespectadores; (5) analisar os dados para organizar a discussão sobre o gênero infográfico no programa Cidades e Soluções, a fim de produzir o artigo referente ao TFG II.

Seleção do Corpus

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi selecionado como objeto de análise o programa Cidades e Soluções, apresentado por André Trigueiro, veiculado na Globo News. De maneira mais específica, serão observadas as reportagens que apresentam o tema sustentabilidade. Os programas veiculados entre agosto e dezembro de 2015 farão parte do corpus. A partir da decoupage desses programas, serão selecionados aqueles que apresentam infográficos nas reportagens sobre sustentabilidade. Para a pesquisa, serão definidos como informantes os integrantes da rede social (facebook) da pesquisadora. Dentre esses integrantes serão convidados a participar da pesquisa aqueles que estão com idade entre 20 e 30 anos.

A pesquisa (Apêndice A) será encaminhada via google drive para os participantes. O termo de consentimento livre esclarecido (Anexo A) será encaminhado junto com o questionário para que os participantes autorizem o uso dos dados.

Após a apresentação do projeto e antes do encaminhamento das pesquisas, os documentos serão enviados, para análise, ao Comitê de Ética da Instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A popularização da ciência tem como objetivo tornar público e de linguagem acessível os conteúdos científicos, os quais, muitas vezes, são de interesse da população em geral, bem como o tema abordado nesta pesquisa. Sendo assim, é de suma importância que se entenda as artimanhas estabelecidas pelos meios da veiculação e dos profissionais que atuam na disseminação da popularização da ciência. Neste caso, a pesquisa irá relatar a forma com que os infográficos estão sendo utilizados no programa Cidades e Soluções e ainda como estes estão ajudando na organização e na compreensão do conhecimento do telespectador acerca do tema sustentabilidade.

Para obter os resultados esta pesquisa está em andamento desde o segundo semestre do ano de 2015, e pretende-se apresentá-los ao final do primeiro semestre de 2016, após aplicação do questionário ao público pré-selecionado, que está ocorrendo desde abril do ano corrente, e a análise por parte das pesquisadoras.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Thuani Marchezan; PINHEIRO, Najara Ferrari. **A intertextualidade como estratégia de recontextualização no processo de popularização da ciência no gênero reportagem televisiva**. 2015.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **O uso social da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo : Editora UNESP, 1997.
- CORDEIRO, Leila Pereira; PINHEIRO, Najara Ferrari. **O gênero infográfico na superinteressante: uma análise sobre a seção banco de dados**. 2014.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. 2006. Gêneros multimodais e letramento. In: KARWOSKI, Acir Mário et al. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; BAZERMAN, Charles;HOFFNAGEL, Judith Chambliss. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo : Cortez, 1994.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; NASCIMENTO, Rosemberg Gomes. Infográfico. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva (Org.). **Série Verbetes Enciclopédicos: gráfico e infográfico**. Recife: Pipa Comunicação, 2013.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- GOMES, Isaltina Maria de Azevedo Mello. Universidade: uma via de mão dupla. In: NETO, Antonio Fausto. **Mediatização da ciência: cenários, desafios possibilidades**. Campina Grande : EDUEPB, 2012.
- GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. Dialogismo e construção composicional em reportagens de divulgação científica de pesquisa *FAPESP*. In: PAULA, Luciane de; STAFUZZA, Grenissa. **Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis**. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2010.
- GRILLO, Sheila Vieira de Camargo; COSTA, Luiz Rosalvo. Gêneros Jornalísticos na perspectiva bakhtiniana. In: SEIXA, Lia; PINHEIRO, Najara Ferrari. **Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística**. Florianópolis: Insular, 2013.
- HEMAIS, Barbara Jane Wilcox. **Gêneros discursivos e multimodalidade: desafios, reflexões e propostas no ensino de inglês**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.
- _____. Multimodalidade:... Disponível em:
http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/JaneladeIdeias/biblioteca/B_Multimodalidade.pdf. Acesso em: 03 set. 2015.
- HENDGES, Graciela Rabuske; NASCIMENTO, Roseli Gonçalves do; MARQUES, Pâmela Mariel. A gramática da imagem como ferramenta na análise crítica de gêneros midiáticos. In: SEIXAS, Lia; PINHEIRO, Najara Ferrari. **Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística**. Florianópolis : Insular, 2013
- KARWOSKI. Acir Mário et al. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensinos**. 4ed. São Paulo : Parábola Editorial 2011.
- MOTTA-ROTH, Desirée. Análise crítica de gêneros com foco em notícias de popularização da ciência. IN:SEIXAS, Lia; PINHEIRO, Najara Ferrari. **Gêneros: um diálogo entre Comunicação e Linguística**. Florianópolis: Insular, 2013.

PAIVA, Francis Arthuso. **O gênero textual infográfico: leitura de um gênero textual multimodal por alunos da 1ª série do ensino médio.** Revista L@el em (Dis-)curso, volume 3, 2011.

PINHEIRO, Najara Ferrari. A noção de gênero para análise de textos midiáticos. In: MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros textuais e práticas discursivas.** Bauru, SP:

APÊNDICE A

Caro(a) amigo(a) de rede social - Facebook!

Este é um questionário de pesquisa acerca de seus conhecimentos no que diz respeito às reportagens previamente assistidas do programa Cidades e Soluções, apresentado por André Trigueiro e veiculado pela Globo News.

Sua participação nesta pesquisa é muito importante, pois contribuirá significativamente com os objetivos da pesquisa sobre a relevância dos infográficos para a compreensão dos conteúdos veiculados no programa.

Agradeço sua especial atenção à solicitação.

Dados pessoais

Sexo: Feminino Masculino

Idade: 20 - 22 23 - 25 26 - 28 29- 30

Questionário

1. Você conhece ou já assistiu o programa Cidades e Soluções antes de ser convidado a participar desta pesquisa?

Sim Não

Se você respondeu sim, indique a frequência com que assiste ao programa.

Se você respondeu sim, indique a frequência com que assiste ao programa.

Sempre

Às vezes

Raramente

2. Você acompanha as discussões, na mídia, relacionadas a sustentabilidade?

Sim

Não

3. Você já observou a presença de infográficos nos programas/ jornais televisivos?

Sim

Não

4. Você compreende melhor as informações por meio dos infográficos veiculados nos programas/jornais televisivos?

Sim

Não

5. Na sua opinião, o infográfico facilita a compreensão das informações sobre sustentabilidade que você assistiu nos vídeos disponibilizados para esta pesquisa?

Sim

Não

Quase sempre

Quase nunca

6. Você teve dificuldade na leitura e/ou compreensão de alguns dos infográficos apresentados? Indique qual.

1

2

3

4

Não tive dificuldades

Justifique.

ANEXO A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “OS INFOGRÁFICOS FACILITAM A COMPREENSÃO DAS INFORMAÇÕES NA TV?”. Neste estudo pretendemos discutir o modo como o texto televisivo, de natureza multimodal, e a utilização do gênero infográfico contribuem para a compreensão dos conteúdos nos programas de popularização da ciência na mídia televisiva.

O motivo que nos leva a estudar é que o uso de infográficos tem proliferado no meio jornalístico, seja ele impresso como no caso de revistas, jornais, folhetins e afins ou na mídia televisiva, por meio de telejornais, programas direcionados à ciência e à tecnologia entre outros. As peculiaridades do gênero infográfico e da multimodalidade impulsionam este estudo, a fim de esclarecer os sentidos e a contribuição para democratizar o conhecimento.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro Universitário Franciscano e a outra será fornecida a você.

Caso haja danos decorrentes dos riscos previstos, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Via do pesquisador

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “OS INFOGRÁFICOS FACILITAM A COMPREENSÃO DAS INFORMAÇÕES NA TV?”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome Assinatura participante

Data

Nome Assinatura pesquisador

Data

Via do participante

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “OS INFOGRÁFICOS FACILITAM A COMPREENSÃO DAS INFORMAÇÕES NA TV?”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome Assinatura participante

Data

Nome Assinatura pesquisador

Data